

SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA VISÃO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lídia Dias Gonçalves¹; Leanne Isadora Vasconcelos Quaresma¹; Rafaela Garcia Pereira¹; Victória Vasconcelos Winckler¹; Voyner Ravena Cañete²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
lidiadias87@yahoo.com.br

Introdução: A Organização Mundial da Saúde define adolescente como aquele que tem idade entre 10 e 19 anos, estando na transição da infância para fase adulta. Neste período ocorrem mudanças fisiológicas e psicológicas, no qual a predominam questionamentos e busca pela independência, com estruturação da personalidade inserindo-se a sexualidade neste contexto, sobretudo como um elemento essencial para a construção de identidade^{1,2}. A curiosidade natural diante do desenvolvimento físico e da maturação sexual motiva, na maioria dos casos, a iniciação sexual na adolescência. Essa iniciação também pode ser a manifestação de amor e confiança entre um casal, bem como, carência afetiva, ou oportunidade de autoafirmação perante um grupo. No entanto, o adolescente, por não discernir sobre as consequências de seus atos, expõe-se a situações sexuais de risco, podendo adquirir Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) ou uma gravidez não planejada³. Dados apontam que 26,8% da população sexualmente ativa (15-64 anos) iniciou sua vida sexual antes dos 15 anos no Brasil e cerca de 19,3% das crianças nascidas vivas em 2010 no Brasil são de mulheres de 19 anos ou menos. Em Belém, no mesmo ano, aproximadamente 19,5% dos nascidos vivos são de mães entre 10 e 19 anos, evidenciando a necessidade real de intervenção para a redução dessa condição⁴. A escola apresenta-se como um espaço privilegiado para abordagem dessa temática, pois concentra o público que deve ser atingido pela intervenção, cuja curiosidade e angústia requerem informação e orientação, permitindo que o adolescente exponha suas emoções, dúvidas, conflitos e discuta assuntos cuja abordagem pelos pais e educadores é difícil, ainda que admitam a necessidade⁵. Diante disso, o projeto “Sexualidade e Gravidez na Adolescência: uma visão do aluno do Ensino Médio” foi realizado com alunas da primeira série do ensino médio de uma escola pública estadual no município de Belém. **Objetivos:** Caracterizar o conhecimento de alunas adolescentes do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública sobre gravidez, métodos contraceptivos, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis; e orientar e esclarecer dúvidas das adolescentes acerca gravidez, métodos contraceptivos, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis. **Descrição da Experiência:** Por meio da análise dos dados de produção ambulatorial disponibilizados pela gestão da Estratégia Saúde da Família do Riacho Doce sobre gestação de mulheres menores de 20 anos e dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes à alta prevalência de casos de AIDS dentre a população da faixa etária de 15 a 19 anos no município de Belém, um grupo de alunas do terceiro semestre do curso de medicina da Universidade Federal do Pará identificou a situação-problema e sugeriu-se como estratégia de intervenção a realização de atividade em grupo com alunas da primeira série do ensino médio (13 a 17 anos) de uma escola estadual de Ensino Médio do Distrito Administrativo do Guamá, sobre os temas sexualidade e gravidez na adolescência, sendo baseada em uma dinâmica denominada “Verdades e mentiras” e em roda de conversa. Primeiramente foram solicitados assentimento e autorização das alunas por seus responsáveis legais por meio do preenchimento de termos de consentimento e assentimento livre e esclarecido. No dia agendado foi realizada a intervenção, com duração média de 2 horas, iniciando com o preenchimento de questionário para avaliar o conhecimento prévio das adolescentes

acerca do tema, seguido pela dinâmica “Verdades ou mentiras”, na qual as alunas foram subdivididas em grupos e receberam placas para opinar sobre 11 perguntas referentes aos temas propostos, com o objetivo de promover empatia e confiança com as acadêmicas. Em seguida procedeu-se a roda de conversa, com questões relativas à sexualidade, DSTs e gravidez na adolescência, atendendo a demanda de questões realizadas e por último, as alunas foram submetidas a outro questionário, para avaliar o conhecimento adquirido.

Resultados: Participaram da ação 64 adolescentes do gênero feminino do primeiro ano do ensino médio. Dentre elas, 19 relataram que já tiveram alguma experiência sexual de algum tipo (vaginal ou outras, com ou sem penetração) e 2 já engravidaram. Quanto ao acesso aos métodos contraceptivos, 33 relataram fácil acesso; 21 consideraram o acesso difícil, mas conseguem; 6 não tem acesso e as demais não responderam. Comparando o conhecimento prévio das alunas, relatado no primeiro questionário, com o conhecimento adquirido após a ação, observa-se que, no que tange às DSTs, antes da ação 14 alunas não conheciam a AIDS, 42 desconheciam a gonorreia, 43 a sífilis, 38 a herpes genital e 39 o HPV; Já no questionário final, quando perguntadas sobre as doenças que ainda tinham alguma dúvida, 6 relataram dúvidas na AIDS, 10 na gonorreia, 25 na sífilis, 22 no herpes genital e 16 no HPV. Em relação aos métodos contraceptivos, antes da ação 6 meninas desconheciam a camisinha, 22 os contraceptivos hormonais, 47 o diafragma, 53 o DIU e 25 a pílula do dia seguinte. Após a ação, uma das meninas relatou que ainda possuía dúvidas sobre a camisinha, 2 sobre contraceptivos hormonais, 8 sobre o diafragma, 5 sobre o DIU e 3 sobre a pílula do dia seguinte. Ao serem questionadas sobre os métodos mais eficazes para prevenir a gravidez (podendo escolher mais de um método), 53 apontaram a camisinha, 27 os contraceptivos hormonais, 5 o diafragma, 5 o DIU, 6 a pílula do dia seguinte, 2 o “coito interrompido” e 3 a tabelinha.

Conclusão/ Considerações Finais: A partir dos resultados obtidos, é possível verificar que as adolescentes tiveram seus conhecimentos ampliados acerca dos métodos contraceptivos utilizados para prevenir a gravidez, assim como sobre as DST’s. Ainda que algumas adolescentes ainda tenham referido dúvidas quanto a algumas DST’s e métodos contraceptivos, os objetivos da intervenção foram alcançados, proporcionando um acréscimo no aprendizado das alunas, e contribuindo para que possam se relacionar sexualmente de forma mais segura, diminuindo os riscos de uma possível gravidez precoce e contágio por DST. A roda de conversa, por sua vez, como uma estratégia de comunicação com o público-alvo foi de extrema importância para estreitar os laços de confiança dentre o grupo e permitir a socialização de dúvidas e relatos das adolescentes, finalizando a dinâmica deste trabalho de forma eficiente.

Referências:

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Adolescent friendly health services: an agenda for change. Geneva: World Health Organization, 2002.
2. CANO, M.A.T.; FERRIANI, M.G.C. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. Revista Latinoamericana de enfermagem. Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000.
3. COSTA, M.C et al. Aspectos psicossociais e sexuais de gestantes adolescentes em Belém-Pará. Jornal de Pediatria. 1995.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Informações de Estatísticas Vitais, 2016. Disponível na Internet: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvpa.def>. Acesso em 01 maio 2016.

5. MAISTRO, V. I. A. O contexto escolar como um lugar de construção e de reflexão sobre a sexualidade. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE/ III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Out. 2009.